
Quais as perspectivas para os agricultores europeus face à reforma da PAC ?

Intervenção de Julien VALENTIN

▪ **Agricultor**

Grandes culturas (trigo, beterraba, cevada de Primavera, colza, luzerna ...)

• **Membro do gabinete de Jovens Agricultores**
(sindicato de agricultores com menos de 35 anos)

▪ **Vice-presidente do CEJA**
(Conselho europeu dos jovens agricultores)

▪ **Membro do momagri**
(movimento para uma organização mundial da agricultura)

**O que pensar da comunicação da Comissão europeia: « A
PAC no horizonte de 2010? »
de 17 de Novembro de 2010 ?**

**As opções apresentadas não estão à altura
das ambições afixadas.**

**Porquê? Porque toda a política agrícola deve colocar no
centro da sua acção ...**

... a gestão / a redução dos riscos.

O nosso futuro já não depende apenas de nós e da terra, mas de um ambiente internacional em crises (I) e instável (II)...

Que ensinamentos (III) ?

Que reforma da PAC devemos esperar (IV) ?

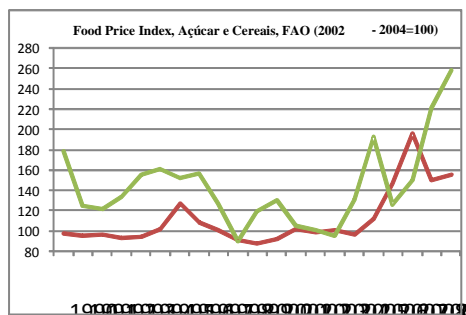
Quais as propostas alternativas (V) ?

I. Um mundo em criseS

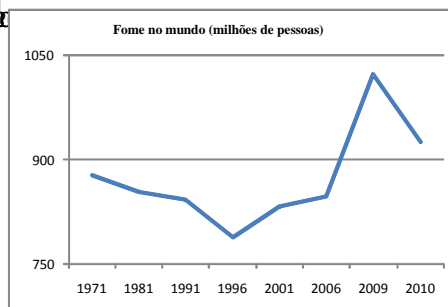
A. Crise global sem precedente: financeira, económica, orçamental ... e alimentar

- Desmoronamento das capitalizações bolsistas mundiais :
de 63 000 000 de milhões USD (10/2007) a 21 000 000 milhões USD (09/2008)
- +20 milhões de desempregados na zona da OCDE, entre 2007 e 2010, *fonte Ocede*
- +100 milhões de trabalhadores pobres (<2USD/j), *fonte OIT*
- Montante autorizado pela Comissão europeia das ajudas públicas ao sector financeiro :
4589 mil milhões de euros (equivalente ao PIB Fr + PIB Ale), *fonte www.ec.europa.eu*
- **Crise alimentar : > Mil milhões de pessoas com fome :**

Cerca de 1 pessoa sobre 2 que sofre de fome é agricultor!



Alguns números chave !

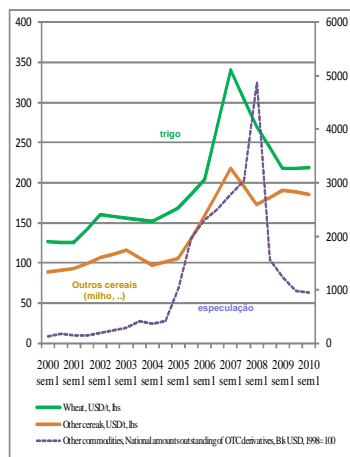


B. Crise financeira e crise alimentar :

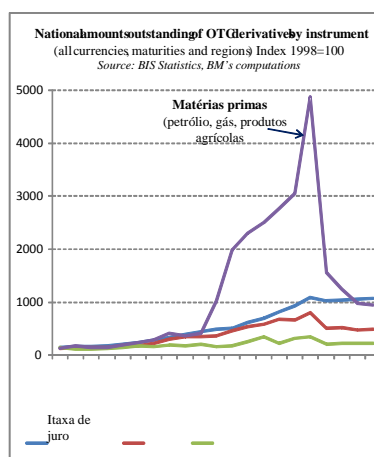
Dois sintomas diferentes de um mesmo problema

- *Preços de mercado :*
 - Inferiores aos custos de produção reais,
 - Desconectados dos fundamentais físicos da oferta e da procura, favorecendo o afluxo de especuladores igualmente estimulados pela desregulação e pelo dismantelamento dos mecanismos de intervenção,
 - Consequência dos dois pontos anteriores, **hiper-voláteis**.
- = **Círculo vicioso semelhante ao da crise dos subprimes que precipitou os mercados americano e mundiais para a tormenta. Coloca-se então uma questão : Quando é que a crise agrícola e alimentar vai rebentar ?**

As matérias primas :
uma financeirização recente e dinâmica
(Índice 100 em Junho de 1998)



A financeirização dos mercados agrícolas
tem um impacto no nível dos preços
(Índice 100 em 1998)



C. Novos desafios sem precedentes : uma equação preocupante

-Oferta : mercados tensos e turbulentos, constrangimentos de produção (economias de escala, factores políticos (PAC, OMC)), variações dos stocks + tensões, acessos problemáticos aos inputs e à água em algumas regiões, alterações climáticas, fundiárias.

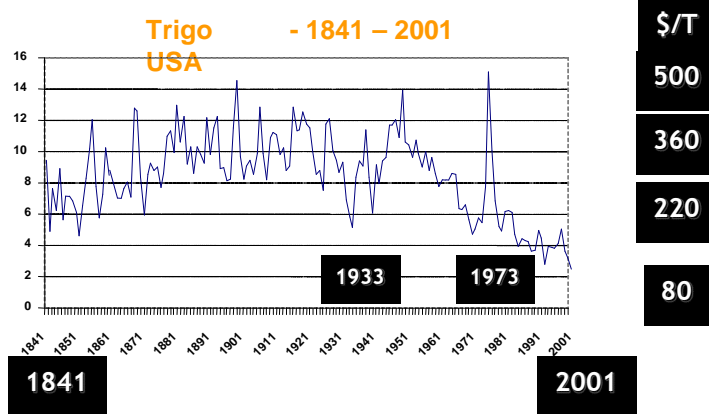
-Procura : Demografia (+2 mil milhões entre 2010-2050, 95% nos PED), consumo (fome + alteração dos comportamentos alimentares), acesso aos alimentos, energia biocombustíveis.

-Preços muito voláteis (resultados do confronto de dois factores anteriores + especulação crescente e não dominada (OTC)).

-Governança estilhaçada e fracassos das grandes políticas internacionais : de desenvolvimento, de luta contra a pobreza, ... (Banco Mundial, FMI, OMC ...)

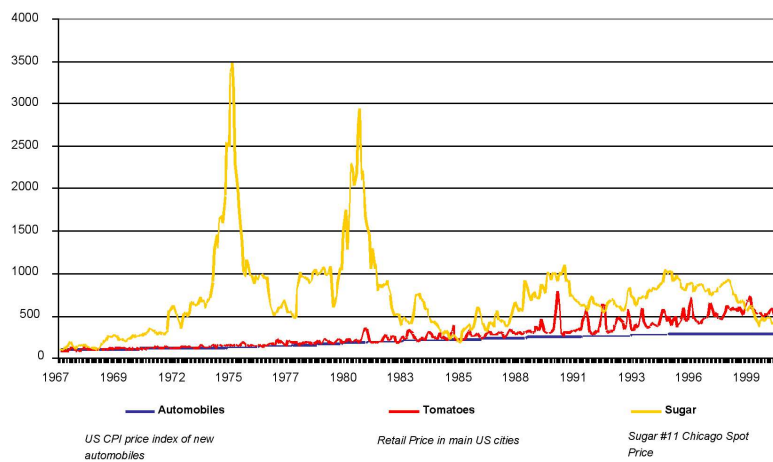
II. A actividade agrícola num ambiente instável

Preços agrícolas historicamente voláteis



ANPROMIS, 10 de Fevereiro de 2011

9



A volatilidade dos preços agrícolas foi sempre superior à dos bens industriais ...

ANPROMIS, le 10 février 2011

10

**A origem da volatilidade dos preços
a agricultura está submetida a vários riscos**



**Assegurar os mercados =
condição *sine qua non* para a sustentabilidade da agricultura**

Apesar da maioria dos peritos e decisores partilharem actualmente esta constatação, não existe qualquer proposta concreta e global.

Como regular os mercados sem prejudicar o seu funcionamento ?

Como assegurar os rendimentos agrícolas à escala mundial ?

III. Ensinamentos

Tomadas de consciência

1. do carácter específico e estratégico da agricultura
2. do perigo para todos (agricultores e consumidores) da volatilidade dos preços agrícolas
3. da regulação necessária da especulação excessiva
4. da utilidade de uma governação agrícola e alimentar mundial

Na
ordem
do dia
do
G20
2011

IV. Que reforma da PAC podemos esperar?

- Diversidade das posições no seio da União Europeia
- Crise orçamental dos Estados membros da UE
- Crise do projecto político europeu e das Instituições

V. Que propostas?

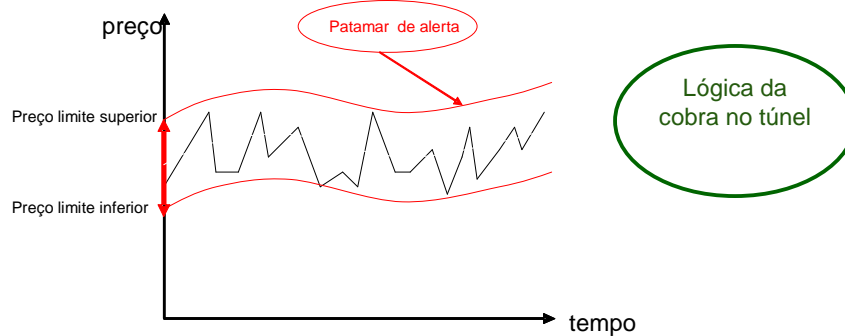
Escala europeia ⇒ Traduzir as ambições expostas pela Comissão europeia em propostas concretas

- Política de gestão / de redução dos riscos
- Política de preços agrícolas na dupla perspectiva « consumidor / produtor »
- Ousar políticas radicalmente diferentes – alterar paradigmas

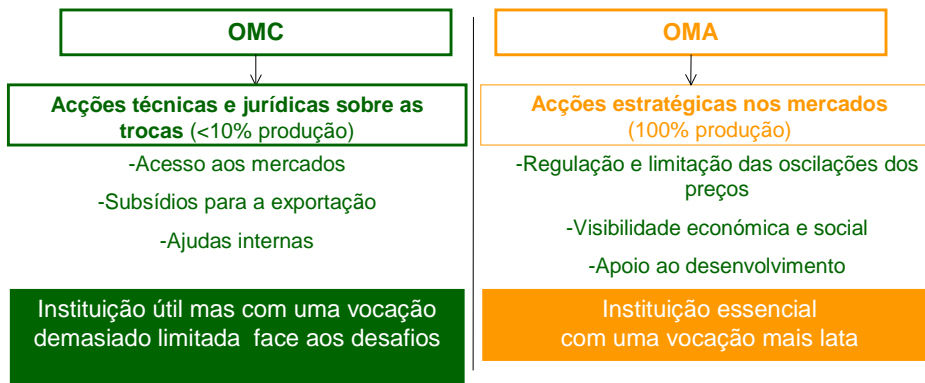
Questão : qual o futuro dos DPU?

Proposta ⇒ Definir instrumentos de regulação em torno de um preço de referência, preço de equilíbrio para os consumidores e para os produtores

Uma faixa de variação livre de qualquer regulação seria definida em torno desses Preços de equilíbrio por negociação internacional. Acima dessa faixa, seria levado a cabo um processo obrigatório de negociação. Caso fracassasse qualquer Estado poderia decidir aplicar uma cláusula de salvaguarda.

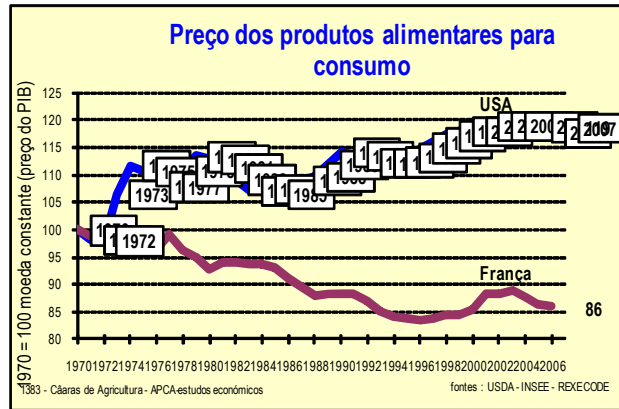


Escala mundial ⇒ **Implementar uma governação agrícola e alimentar**



ANEXOS

A PAC permitiu baixar o custo da alimentação



A reforma de 1992 marcou uma ruptura : as ajudas à regulação dos mercados apagam-se !

